

ADITAMENTO

Já depois de concluído o presente trabalho, concluí que seria de toda a conveniência acrescentar o que se segue, pois estou convencido que não se encontra registado em qualquer parte.

Depois de resolvido instalar o Observatório Astronómico em Santa Clara, o director deste, Dr. Manuel dos Reis, pretendeu que o Instituto Geofísico fosse também instalado em terrenos juntos daquele.

Levado o problema ao Conselho da Faculdade de Ciências, julgo que os vários professores concordavam com a transferência, apenas o Dr. Ferraz de Carvalho, como director do Instituto Geofísico, se opôs tenazmente.

Pouco depois da aposentação do Dr. Ferraz de Carvalho, o problema voltou a estudo. Em consequência, um dia apareceram no Instituto Geofísico o Dr. Custódio de Moraes, professor de Meteorologia, o director da Faculdade Dr. Pereira Dias e o novo director do Instituto Geofísico, Dr. Almeida Santos.

Como dos meteorologistas era eu o único que me encontrava presente, fui convidado para os acompanhar a Santa Clara, para estudarmos a possibilidade de transferência do Instituto Geofísico para Santa Clara, onde já se encontrava o Dr. Manuel dos Reis. Uma vez no local, o Dr. Almeida Santos declarou que não se manifestava por ainda só estar como director há poucos dias. Os restantes eram de opinião que a transferência se realizasse e convidaram-me a que me manifestasse.

Eu, examinando o local, fui de opinião que o local era inconveniente para a transferência pois era muito acidentado, com vales muito profundos, resultando daí os ventos serem desviados da sua verdadeira direcção. Como resultado, a transferência foi posta de lado.

Passado um mês ou dois, veio a Coimbra o Director-Geral do Serviço Meteorológico, Dr. Amorim Ferreira, que foi levado a Santa Clara para se manifestar sobre a possível transferência. Eu fui igualmente convidado para acompanhar a visita.

Uma vez no local, expliquei ao Dr. Amorim Ferreira os motivos por que condenava o local para a instalação de um Instituto Geofísico. Depois de me ouvir, o Dr. Amorim Ferreira vira-se para os professores e diz: "O Seíça e Santos tem toda a razão, este local não tem condições para instalar um Instituto Geofísico". Confesso que fiquei muito satisfeito com tal afirmação.

Ainda foram visitados vários locais nos arredores de Coimbra, mas nenhum oferecia condições convenientes. Apenas o planalto onde está situado o aeródromo de Cernache teria condições, mas devido à implantação deste, não podia ser utilizado.

Índice

| | Pág. |
|---------------------------------------|------|
| Prólogo | 2 |
| Antecedentes | 4 |
| Primeiros passos... | 6 |
| Fundação do Observatório | 16 |
| Localização e construção | 25 |
| Cerca | 30 |
| Posição do Observatório - Coordenadas | 39 |
| Edifícios | 46 |
| Meteorologia | 54 |
| a) - Começo dos trabalhos | 54 |
| b) - Melhoria dos trabalhos | 59 |
| c) - As bodas de ouro | 64 |
| d) - Projecção internacional | 64 |
| e) - Prosseguimento da actividade | 65 |
| f) - A criação do SMN | 70 |
| g) - O Instituto volta à normalidade | 71 |
| h) - Observações sinópticas | 73 |
| i) - Aerologia | 77 |
| j) - Trabalhos sem prosseguimento | 79 |
| Actinometria | 82 |

| | |
|---|-----|
| Magnetismo terrestre | 91 |
| a) - O início | 91 |
| b) - Os aparelhos | 94 |
| c) - O Observatório Magnético e a tracção eléctrica | 97 |
| d) - Instalação do Observatório Magnético no Alto da Baleia | 102 |
| e) - Instalação dos magnetógrafos | 110 |
| f) - Reinstalação do Observatório Magnético | 113 |
| g) - Métodos de observação | 118 |
| h) - Comparação de aparelhos | 122 |
| i) - Cartas magnéticas | 125 |
| j) - Zona de protecção | 130 |
| k) - Transferências do Observatório Magnético | 132 |
| | |
| Sismologia | 144 |
| a) - O primeiro sismógrafo em Portugal | 144 |
| b) - Sismógrafo "Milne" | 147 |
| c) - Ilações do sismo de Benavente | 152 |
| d) - Sismógrafo "Wiechert" | 161 |
| e) - Novos aparelhos sísmicos | 166 |
| f) - Informações macrossísmicas | 167 |
| g) - Organização dos Serviços Sismológicos em Portugal | 168 |
| | |
| Sequifa | 173 |
| | |
| Biblioteca e secretaria | 175 |
| | |
| Serviço da Hora | 177 |
| | |
| Directores do Instituto Geofísico | 186 |
| Doutor Jacinto António de Sousa | 187 |
| Doutor António dos Santos Viegas | 190 |
| Doutor António de Meireles G. P. C. Garrido | 193 |
| Doutor Henrique Teixeira Bastos | 194 |
| Doutor Anselmo Ferraz de Carvalho | 195 |
| Doutor João Rodrigues de Almeida Santos | 198 |
| Doutor José Custódio de Moraes | 200 |

| | |
|--|-----|
| Doutor Manuel Neto Murta | 204 |
| Doutor José Veiga Simão | 205 |
| Doutor Fernando Pinto Coelho | 206 |
| Pessoal | 210 |
| Produção científica | 236 |
| Missões científicas | 242 |
| Eclipse total do Sol de 18 de Julho de 1860 | 242 |
| Visita a diversos estabelecimentos científicos da Europa | 244 |
| Eclipse total do Sol de 22 de Dezembro de 1870 | 244 |
| Eclipse total do Sol de 29 de Maio de 1900 | 246 |
| Eclipse total do Sol de 30 de Agosto de 1905 | 249 |
| Visita de estudo a observatórios magnéticos da Europa | 250 |
| Missão geomagnética a S. Tomé e Príncipe | 251 |
| Cartas Magnéticas de Portugal | 252 |
| Observações magnéticas em Angola | 254 |
| Eclipse total do Sol de 25 de Fevereiro de 1952 | 255 |
| Missão geomagnética a Toledo | 258 |
| Missão geomagnética ao Arquipélago dos Açores | 259 |
| Organização dos serviços meteorológicos | 261 |
| Legislação relativa ao Instituto Geofísico | 313 |
| Curiosidades | 345 |
| Casos notáveis | 356 |
| Relações do Instituto Geofísico com o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica | 364 |
| Crise no Instituto Geofísico | 373 |